

REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA - ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PELE

Data de aceite: 02/02/2025

Marthina Costa Barros Colchesqui

Brenda Stefany Oliveira Andrade

Larissa Araujo dos Santos Kanyat

Laura Vazarin Endo

Laura Emili Silva Nunes

Valentina Campos Álvares Rodrigues

Vanessa Aparecida Dias Noyama

Gustavo José Martiniano Porfírio

Orientador

INTRODUÇÃO

O câncer de pele, responsável por 40% dos casos de câncer diagnosticados globalmente, afeta milhões de pessoas anualmente e causa sérios problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, prejudicando a qualidade de vida dos pacientes. A gravidade dos sintomas mentais está frequentemente ligada à gravidade da doença, especialmente em casos com úlceras na pele. Intervenções psicológicas, como terapia e grupos de apoio, desempenham um papel crucial na redução desses efeitos negativos, oferecendo suporte emocional e ajudando os pacientes a enfrentarem os desafios físicos e psicológicos da doença.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar os efeitos psicológicos em pacientes diagnosticados com câncer de pele, com ênfase na avaliação da qualidade de vida, na prevalência de transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, e nas intervenções psicossociais realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Cutâneas; Psicologia Médica; Estresse Psicológico.

MÉTODOS

O método aplicado foi a revisão narrativa abordando os aspectos psicológicos de pacientes exclusivamente com o diagnóstico de câncer de pele. O estudo foi norteado através de quatro bases de dados, sendo elas BVS, PubMed, SciELO e Cochrane. Os artigos escolhidos foram adquiridos através das palavras-chave Neoplasias Cutâneas; psicologia; /diagnóstico; melanoma geradas no Decs/Mesh. Durante a pesquisa foram selecionados artigos no período de 1972 a 2024, sendo filtrados através dos operadores booleanos “AND” e “OR” para obter as temáticas necessárias.

RESULTADOS

Estudos indicam que intervenções psicossociais podem reduzir sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com melanoma, embora seus efeitos sejam temporários. Melhorias significativas são observadas nos primeiros meses, mas tendem a desaparecer com o tempo, sugerindo uma eficácia mais pronunciada a curto prazo. Além disso, há uma queda inicial nos sintomas de ansiedade e depressão, mas alguns pacientes desenvolvem novos sintomas que podem persistir por anos. Entre 2019 e 2024, o Brasil registrou 30.079 casos de melanoma, com maior concentração no Sul e Sudeste.

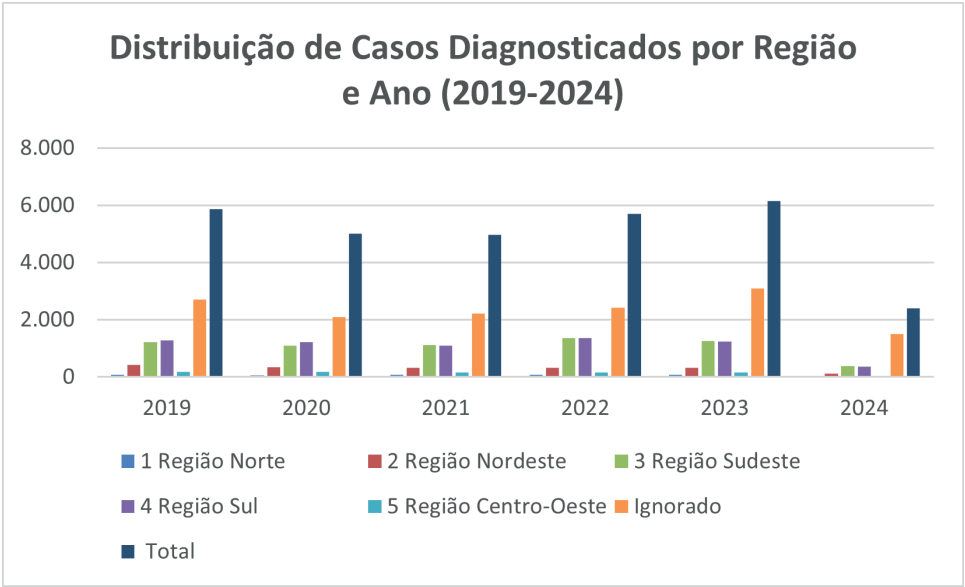


Figura 1 - Distribuição de casos diagnosticados por ano e região no Brasil (2019-2024). Fonte: DATASUS (2024). Dados coletados em 13 de setembro de 2024, às 22h45min30s.

DISCUSSÃO

Os efeitos psicológicos do câncer de pele afetam pacientes, famílias e equipes de saúde. As intervenções psicossociais melhoram a qualidade de vida e reduzem depressão e ansiedade. A psico-oncologia, que aborda o adoecimento oncológico desde o diagnóstico até o desfecho, é crucial para considerar os fatores psicológicos e biológicos no tratamento. Intervenções em grupo, como as de Carl Simonton, promovem suporte mútuo e autocuidado. Apesar dos benefícios, é necessária pesquisa contínua para desenvolver estratégias personalizadas que integrem o apoio emocional e familiar, visando melhorar os desfechos clínicos, a adaptação ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

CONCLUSÃO

A análise dos aspectos psicológicos em pacientes com câncer de pele destaca a importância das intervenções psicossociais para melhorar a qualidade de vida e reduzir sintomas de depressão e ansiedade. Evidências mostram que tais intervenções podem aliviar o sofrimento emocional e melhorar o bem-estar, embora sua eficácia varie conforme fatores individuais como idade e histórico de depressão. A psico-oncologia e intervenções personalizadas são essenciais para um manejo mais eficaz e holístico.

REFERÊNCIAS

Boesen EH, Ross L, Frederiksen K, Thomsen BL, Dahlstrøm K, Schmidt G, Naested J, Krag C, Johansen C. Psychoeducational intervention for patients with cutaneous malignant melanoma: a replication study. *J Clin Oncol*. 2005 Feb 20;23(6):1270-7. doi: 10.1200/JCO.2005.05.193. PMID: 15718325.

Trask PC, Paterson AG, Griffith KA, Riba MB, Schwartz JL. Cognitive-behavioral intervention for distress in patients with melanoma: comparison with standard medical care and impact on quality of life. *Cancer*. 2003 Aug 15;98(4):854-64. doi: 10.1002/cncr.11579. PMID: 12910531.

Beesley VL, Hughes MCB, Smithers BM, Khosrotehrani K, Malt MK, von Schuckmann LA, Green AC. Anxiety and depression after diagnosis of high-risk primary cutaneous melanoma: a 4-year longitudinal study. *J Cancer Surviv*. 2020 Oct;14(5):712-719. doi: 10.1007/s11764-020-00885-9. Epub 2020 Jun 9. PMID: 32519121.

Gogas HJ, Karalexi MA, Dessypris N, Antoniadis AG, Papadopoulos F, Petridou ET. The role of depression and personality traits in patients with melanoma: a South-European study. *Melanoma Res*. 2017 Dec;27(6):625-631. doi: 10.1097/CMR.0000000000000380. PMID: 28800029.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Painel-Oncologia – Casos por Região: tratamento segundo Ano do diagnóstico, C43 - Melanoma maligno da pele, 2019-2024.